



O senador Chagas Rodrigues, na Presidência do Congresso, critica a lentidão de Itamar na substituição dos *colloridos* no Governo

Congresso atribui erros de Itamar a *colloridos* que estão no Governo

SCHEILA BERNADETE

O presidente do Congresso em exercício, senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI), atribuiu, ontem, as trapalhadas jurídicos-financeiras do Governo à demora de mudanças no primeiro e segundo escalões. "O que tem acontecido é que o Governo não fez a reformulação total e muito funcionário é originário ainda da administração Collor", afirmou. Em apenas três dias, o presidente Itamar Franco modificou duas vezes medidas já anunciadas referentes à validade de cheques

pré-datados, após a reforma da moeda. As reviravoltas acabaram provocando confusões ao comércio.

O senador criticou a lentidão do Presidente da República na troca dos servidores. "Em certos estados, não houve qualquer tipo de mudança", observou. Integrante da base governista, Chagas Rodrigues tentou eximir, no entanto, a responsabilidade de Itamar Franco no processo. "A situação do Presidente é difícil, pois ele assumiu sem sequer ter preparado um programa". E justificou, citando a inexistência de

problemas em outras áreas, como na Previdência e exportação.

Governabilidade — Chagas Rodrigues, a exemplo do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, entende que o Congresso terá condições de votar os cerca de mil projetos em tramitação. "Isto ficou evidente no esforço que fizemos para entrar em recesso", argumentou. O senador contestou a tese de que as discussões sobre a revisão constitucional poderá prejudicar as instituições neste momento. "Ao contrário, o

Presidente quer uma série de reformas, como na área tributária, que vai facilitar, inclusive, a governabilidade".

Para Chagas Rodrigues, o Governo tem que se preocupar, agora, é com sua base na Câmara dos Deputados, para permitir a manutenção do veto à política salarial que prevê 100% de reajuste mensal. "O apoio dos senadores tem sido sólido, por isto o Presidente não precisa temer. Ele não conseguiu tudo o que queria, no Senado, mas quase tudo", justificou.